

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO FORMAS DE EXPRESSÃO	CÓDIGO DA FICHA					
	BA	1	1	9	F40	2
	UF	SÍLIO-	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Mucugê
LOCALIDADE	Mucugê (Sede)
MUNICÍPIO / UF	Mucugê / Bahia

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Orquestra Filarmônica 23 de Dezembro		
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Bandinha, Furiosa		
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO	☐ MEMÓRIA	☐ RUÍNA

3. EXECUTANTEOBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O(A) ENTREVISTADO(A) VER *ANEXO 4: CONTATOS*.

NOME	Seu João	☒ MASCULINO ☐ FEMININO	01
Ocupação	Aposentado	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	18/06/1945
Relação com o Bem	☐ MESTRE ☐ APRENDIZ ☐ PRODUTOR ☐ VENDEDOR ☐ PÚBLICO ☐ EXECUTANTE X OUTRO: ANTIGO MÚSICO COMPONENTE DA BANDINHA		

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	BA	1	1	9	F40	02
--	-----------	----------	----------	----------	------------	-----------

NOME	Lói	☒ MASCULINO ☐ FEMININO	02
OCUPAÇÃO	Proprietário de Pousada (comerciante)	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	11/06/1940
RELAÇÃO COM O BEM	☐ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☐ EXECUTANTE X OUTRO: ANTIGO MÚSICO COMPONENTE DA BANDINHA		

4. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.



Figuras 1, 2 e 3: Sede da Filarmônica 23 de Dezembro situada na Praça Coronel Douca Medrado s/n / Mucugê (F1 A2 1891; F1 A2 1892; F1 A2 1893).

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

BA

1

1

9

F40

02

4. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

A Orquestra Filarmônica 23 de Dezembro é uma forma de Expressão característica do município de Mucugê, sendo recorrentemente indicada por diversos representantes da comunidade como bastante representativa do ponto de vista cultural.

Excetuando os eventos que são esporádicos ou que acontecem sem datas previamente determinadas, a Filarmônica possui um calendário fixo de eventos nos quais está presente. No mês de janeiro, participa da celebração do padroeiro de Igatu, São Sebastião, e da forma de expressão Terno de Reis em Mucugê; em maio, entra na procissão para trazer a imagem de São João da Capela de Santo Antônio até a Igreja Santa Isabel, durante o Levantamento do Mastro; em junho, participa da procissão que leva a imagem de Santo Antônio da edificação chamada chalé dos Medrado até a Capela de Santo Antônio e desta, de volta ao local de origem ao final do período, durante a celebração da Trezena de Santo Antônio e também das alvoradas que compõem as novenas para São João; em julho, participa da festa de Santo Antônio no distrito de Guiné; em agosto, está presente na Festa de Bom Jesus em Igatu; em setembro, participa do desfile cívico de Sete de Setembro, em comemoração a Independência do Brasil; em outubro, desfila em comemoração ao dia das crianças; em novembro, participa da celebração do dia de Santa Isabel e do Sagrado Coração de Jesus e finalmente em dezembro, no dia da comemoração do aniversário da banda e também nas celebrações do Natal. Ou seja, as apresentações da bandinha estão intrinsecamente associadas às diversas celebrações cívicas e religiosas do município de Mucugê e seu entorno, principalmente nos distritos de tal município, como as localidades de Guiné e Caraíbas. As apresentações realizadas em outro município, como aquelas de Igatú, são flexíveis, já que se alternam anualmente com a filarmônica do município de Lençóis. Outra oportunidade em que a bandinha pode se apresentar anualmente é no Encontro das Bandas Centenárias da Bahia em Salvador, que por falta de patrocínio não tem participado com frequência. Foram entrevistadas duas pessoas para o conhecimento desta forma de expressão, amplamente citadas pela comunidade local como detentoras de conhecimento deste bem cultural: Aloísio Paraguassu (Lói) e Sr. João Machado.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

BA

1

1

9

F40

02

Sr. Aloísio Paraguassú, em 1952, fez sua primeira apresentação como membro componente da Filarmônica 23 de Dezembro. Seu primeiro professor foi o Maestro Artur Campos, localmente conhecido como Maestro Tutu. Que após solicitação feita pelo iniciante, prometeu fazer a artinha (que é o abc musical) para ele. O primeiro instrumento que Lói tocou foi a trompa. Após este, quando tinha entre 13 e 14 anos de idade, passou a tocar o piston e depois diversos outros instrumentos. Em 2001, já com dificuldade em enxergar as partituras por problemas oftalmológicos, tinha dificuldade em acompanhar os demais músicos, pois aqueles dobrados antes executados, e que já estavam fixados na sua memória, estavam sendo substituídos pelo maestro, que incorporou novos dobrados no repertório. Lói passou a tocar sem o auxílio da partitura, o que o levava a executar partes da música que não eram de sua responsabilidade. Então, ele tomou a decisão em 2006, de se retirar do quadro de músicos da Orquestra Filarmônica 23 de Dezembro. Além de músico, Lói também participou no início da década de 60, do quadro da diretoria da bandinha, como presidente. Não ensinou formalmente, apenas dava aulas de reforço aos iniciantes da escola de música, entre os quais estava sua filha.

Sr. João Machado foi músico componente da Orquestra Filarmônica desde 1960, tocando o sax tenor. Além disso, também fazia parte do quadro da diretoria até agosto de 2008, seu cargo era o de coordenador musical. Esteve na direção por três décadas. No ano de 1959, com quatorze anos de idade, Sr. João Machado começou a participar da Filarmônica. Durante o tempo que permaneceu como integrante do quadro de músicos e depois como coordenador musical por 30 anos (no período entre meados da década de 70 até agosto de 2008), Sr. João costumava (como uma obrigatoriedade do cargo assumido) auxiliar o maestro nas aulas que eram dadas aos músicos iniciantes. Dentre estes aprendizes neste período, se podem destacar dois sobrinhos (Carlos Machado e José Carlos), parentes próximos do Sr. João.

A Orquestra Filarmônica 23 de Dezembro foi a primeira Filarmônica do município, que teve sua fundação no ano de 1901. Rodolfo Lutércio, Anísio Paraguassú, Zé Piston e Marcolino Pina foram os músicos fundadores. Marcolino tocou o instrumento chamado Basson. O primeiro maestro da Filarmônica 23 de Dezembro foi o Sr. Joaquim Manoel. Posteriormente outros maestros vieram de Cachoeira e de Salvador. Não existe registro ou informação dos entrevistados sobre os motivos que levaram a formação da bandinha, contudo acredita-se que naquela época, para chegar até Salvador era necessário seguir até Cachoeira onde pegavam o vapor para Salvador. Os compradores de diamantes sempre estavam presentes em eventos festivos tanto no município de Salvador como em Cachoeira. Em Cachoeira existiam diversas Filarmônicas. Fato evidente na naturalidade do primeiro maestro da Filarmônica 23 de Dezembro, que era natural dessa cidade.

Outra filarmônica formada em Mucugê foi a Lira Musical, porém não existem muitos registros sobre a Lira, os informantes relataram que se acredita que esta Filarmônica surgiu entre as décadas de 15s e 30s. Ou seja, sua formação data de um período posterior ao surgimento da Filarmônica 23 de Dezembro. Pessoas como Júlio César, Artur Campos e Manoelzinho Piston foram alguns que participaram desta composição. Provavelmente foi criada com músicos da 23 de Dezembro, pois normalmente aconteciam desavenças entre os diversos componentes dessa filarmônica, desta forma a Lira foi criada a partir de uma dissidência da 23 de Dezembro. Neste período em que as duas Filarmônicas estavam presentes no município, aconteciam disputas durante as apresentações. Estas disputas tinham como parâmetro de combate, músicas que eram executadas por uma

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

BA

1

1

9

F40

02

banda e não por outra. Ou seja, o que valia para tal disputa era o ineditismo. Acontecia dessa forma: diversos estilos musicais eram ensaiados pelos grupos, dentre estes estavam dobrados, polca, maxixe e músicas de quadrilha. Contudo, deveria haver entre o repertório escolhido, uma música que era ensaiada sem o conhecimento dos demais. Durante as apresentações, cada banda tocava sua música, que era então avaliada por um júri popular, ou seja, pelas pessoas presentes no evento. O prêmio era simbólico, apenas a confirmação por parte dos presentes da melhor música executada, em conversas informais pelas ruas da cidade. Nesta época a comemoração pela independência da Bahia, no dia 2 de julho, era o evento principal em que as Filarmônicas se apresentavam. Esta celebração era equivalente a importância que hoje se atribui às celebrações relacionadas ao São João.

Esta disputa não era justificada na dissidência da formação original da 23 de Dezembro, mas para o povo tinha motivações políticas. As pessoas se agrupavam em determinada Filarmônica de acordo com sua preferência política. Atualmente, só há a Filarmônica 23 de Dezembro que participa das celebrações independente de quem esteja no controle do poder local municipal.

Além desta, foi relatada a existência de uma Filarmônica infantil. Não existe nenhuma forma de registro desta Filarmônica, nem os informantes tem registro sobre o período em que ocorreu, mas um dos entrevistados afirma que seu genitor participou desta banda ainda criança. Inclusive cita que houve um período em que as três formações existiam simultaneamente, ou seja, esta deve ter existido durante as décadas de 15s e 30s.

Na década de 50, as apresentações circenses no município eram freqüentes, sendo sua principal atração a banda "Ciscus", que era formada por alguns músicos da 23 de Dezembro, como o Maestro Tutu, Lói, Sr. Vital, Manoel Reis, Benedito e Afonso. Este mesmo grupo também se apresentava em outras situações como, por exemplo, em festas dançantes, Carnaval, Reisado, festas religiosas em geral.

A Filarmônica permaneceu, desde 1950, a partir da decadência do garimpo, na esperança do surgimento de algum acontecimento que pudesse mudar a dinâmica econômica de Mucugê. Porém, no ano de 1955, após mudança da administração da Prefeitura, diversos cargos foram desocupados para serem preenchidos pelas indicações do prefeito eleito, aí estavam alguns membros da Filarmônica. Desmotivados pelo acontecido, se viram obrigados a migrar para outras regiões em busca de emprego. Com isso, a Orquestra Filarmônica 23 de Dezembro, regida nesse tempo pelo Maestro Antonito Pina Medrado, teve seu fim, restando apenas dois a três músicos que permaneceram na cidade. Lói e Sr. Vital foram os únicos membros da filarmônica, que não abandonaram Mucugê. Segundo Lói, neste período, durante os festejos de São João ele saía para as alvoradas sozinho, acompanhado apenas de alguns poucos instrumentos percussivos como pratos e caixa.

Entre o final da década 50s e início da década de 60s, alguns interessados em participar da filarmônica se tornam aprendizes e vem reforçar o corpo de músicos da banda. O Sr. João Machado se reinsere nessa nova formação bem como o recém chagado ao município, o Sr. Artur Campos, que assume o cargo de maestro, colega do Maestro Júlio César, ambos discípulos de Teodorito Franco, um dos primeiros maestros da Filarmônica 23 de Dezembro, desse modo a "Bandinha" voltou a ensaiar.

Em junho de 1960, a Orquestra Filarmônica Vinte e Três de Dezembro voltou a tocar. O Maestro Arthur Campos conseguiu reunir três ou quatro daqueles músicos mais antigos da formação de 1949, quando ainda era regida pelo Maes-

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

BA

1

1

9

F40

02

tro Júlio César, incluiu aqueles mais novos, formando assim um novo grupo que era composto por cerca de oito músicos. Inicialmente fera passado para os alunos a arquinha (o abc musical, que são as noções iniciais de música). Após esse momento iniciavam-se as lições de solfejo (englobando cerca de 50 lições na totalidade). Depois desse período ocorria a entrega do instrumento para o iniciante.

Também na década de 60, Sr. José Machado, atualmente um dos mais antigos componentes da Filarmônica de Mucugê, criou o grupo Vai-o-lasca. Foi uma estratégia para arrecadar fundos através da comercialização dos ingressos para assistir o grupo que aconteciam no seu estabelecimento comercial. O Vai-o-lasca se apresentava durante as comemorações de São João e era formado inicialmente por alguns componentes da Filarmônica, além da incorporação de outros músicos locais com instrumentos como sanfona, triângulo, pandeiro e zabumba.

Em meados da década de 70 até início da década de 90, Sr. João assumiu o cargo de regente da bandinha. Contudo, esta função só foi assumida informalmente, não havendo nenhum tipo de registro formal. Depois disso, na gestão da prefeitura daquela época, foram trazidos pelo prefeito local dois maestros de Salvador, que passaram a ocupar o cargo sucessivamente, cujos nomes são Jaime e Paulo Dantas.

No final da década de 70 e início da década de 80, sensibilizada pela importância daquele bem cultural que representava uma parte significativa da história de Mucugê, a Prefeitura Municipal passou a auxiliar a banda, através da distribuição de um valor mensal para o pagamento dos músicos e manutenção dos instrumentos bem como da sede. Porém, segundo conversas informais com moradores locais, atualmente essa contribuição da prefeitura ficou restrita apenas aos meses de maio e junho.

Além desse auxílio, a Filarmônica também recebia recursos provenientes de um grupo que se intitulava “Amigos da Banda”. Esse grupo era formado por cidadãos mucugeenses, que moravam fora do município. Em cada cidade, como Feira de Santana, Salvador e São Paulo, era possível encontrar um representante do grupo, que através de cupons, arrecadavam o dinheiro que era enviado para Mucugê.

No final da década de 90, o prefeito da época, instituiu um auxílio financeiro para os músicos da 23 de Dezembro: um valor mensal de R\$ 50,00 (cinquenta reais. Neste mesmo período, a prefeitura doou a sede à Banda, edificação situada na Praça Coronel Douca Medrado, onde se encontra instalada até os dias de hoje.

A partir de 2001, com a entrada de uma nova gestão da prefeitura, o auxílio financeiro passou a ser esporádico, deixando de ser um valor mensal que os músicos recebiam com frequência.

No início da década de 90 até o presente momento são relatadas algumas melhorias para a manutenção da Filarmônica. Para exemplificar, pode-se colocar a questão da aquisição dos instrumentos. Através da Secretaria de Cultura do Estado da Bahia foi relatada a obtenção por três vezes desse tipo de material. A última gestão muniipal, 2004-2008, através de edital divulgado pela Secretaria de Turismo do Estado da Bahia, o Sr. Oremildes Alves Oliveira, secretário de turismo e meio ambiente de Mucugê, elaborou um projeto expondo a demanda de tais instrumentos. Ele e o maestro Marinho fizeram um levantamento desses materiais.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

BA

1

1

9

F40

02

O principal produto produzido pela banda são as diversas apresentações realizadas pelos músicos ao longo do ano. As apresentações fixas são em torno de 14, aliadas as apresentações esporádicas. As apresentações se constituem em parte das celebrações: cívicas, religiosos ou de outra natureza. Dentre essas se destacam: celebração do padroeiro de Igatu, Terno de Reis em Mucugê, Levantamento do Mastro, Trezena de Santo Antônio, alvoradas que compõem as novenas para São João, festa de Santo Antônio em Guiné, Festa de Bom Jesus em Igatu, comemoração da Independência do Brasil, dia das crianças, celebração do dia de Santa Isabel, comemoração do Sagrado Coração de Jesus, comemoração do aniversário da banda e também nos festejos do Natal. Compreendendo essa lista apenas os eventos que são fixos, somam-se a esses eventos, as celebrações esporádicas que acontecem no decorrer do ano.

O público é aquele mesmo que compõe a população do município e de seu entorno, que percorrem e ocupam locais como: a sede de Mucugê e os distritos de Guiné e Caraíbas. Além desses, também acorrem pessoas do distrito de Igatu, município de Andaraí, bem como os diversos turistas, que aportam em Mucugê ao longo do ano, principalmente no São João e nas celebrações de final de ano. A quantidade de pessoas envolvidas ao longo do ano durante essas apresentações é variável, sendo que as apresentações acontecem frequentemente nas ruas onde os eventos se dão. Porém, no período de São João (evento onde se pode verificar uma maior quantidade de espectadores), esse público pode variar entre 10 e mais de 100 pessoas. Quando esta apresentação se dá na sede social da citada banda, o público é mais escasso, visto que as dimensões desta edificação não comportam um número elevado de pessoas, ficando este público em torno de 100 pessoas por apresentação, com certa concentração destes espectadores do lado de fora da sede. O público consiste de pessoas de ambos os gêneros e idades, excetuando-se nas alvoradas e à noite em que a presença de crianças é mais escassa.

5. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE**5.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS**

As apresentações da Orquestra Filarmônica 23 de Dezembro, assim como diversos outros bens culturais de Mucugê, acontecem nas ruas principais da sede deste município, desde o surgimento da banda no ano de 1901. A cidade de Mucugê desenvolveu-se segundo uma matriz em “L”, em cujas extremidades estão situadas as duas principais igrejas católicas: Igreja Matriz Santa Isabel e a Igreja do Rosário. Ou seja, as ruas principais do centro histórico, assim chamadas durante este trabalho, constituem essa formação, são elas: Rua do Cruzeiro, Rua Direita do Comércio, Praça Coronel Propércio, Praça 15 de Novembro, Praça Coronel Douca Medrado, Rua Dr. Rodrigues Lima e Praça Santa Isabel. Também acontecem apresentações nas seguintes edificações: Igreja Santo Antônio (Igreja do Rosário) e Igreja Matriz Santa Isabel. Além do valor histórico, estas ruas e praças se constituem como áreas tradicionalmente comerciais e administrativas. Há ocasiões em que a bandinha se apresenta na Câmara de Vereadores de Mucugê (nova edificação), quando em solenidade específica, como, por exemplo, no lançamento do hino e do brasão do município em 2008. Não é um roteiro constante, porém, eventualmente desde a década de 90, a filarmônica pode contornar a Igreja Santo Antônio pela lateral, atingindo a rua da Pousada Monte Azul, alcançando a rua do Fórum

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

BA

1

1

9

F40

02

e posteriormente a Praça dos Garimpeiros, chegando novamente na Praça Coronel Propércio, seguindo assim a trajetória normalmente executada.

5.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

As ruas principais do centro histórico, assim chamadas durante este trabalho, constituem a formação em “L” do município: Rua do Cruzeiro, Rua Direita do Comércio, Praça Coronel Propércio, Praça 15 de Novembro, Praça Coronel Douca Medrado, Rua Dr. Rodrigues Lima e Praça Santa Isabel. Podem-se citar também apresentações nas seguintes edificações: Igreja Santo Antônio (Igreja do Rosário) e Igreja Matriz Santa Isabel. Além do valor histórico, estas ruas e praças se constituem como áreas tradicionalmente comerciais e administrativas de Mucugê.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

BA

1

1

9

F40

02

5.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE

As apresentações da Orquestra Filarmônica 23 de Dezembro, assim como de diversos outros bens culturais de Mucugê, acontecem nas ruas principais da sede deste município, desde o surgimento da citada banda no ano de 1901. A cidade de Mucugê desenvolveu-se segundo uma matriz em “L”, em cujas extremidades estão situadas as duas principais igrejas católicas: Igreja Matriz Santa Isabel e a Igreja do Rosário. Ou seja, as ruas principais do centro histórico, assim chamadas durante este trabalho, constituem essa formação. São elas: Rua do Cruzeiro, Rua Direita do Comércio, Praça Coronel Propércio, Praça 15 de Novembro, Praça Coronel Douca Medrado, Rua Dr. Rodrigues Lima e Praça Santa Isabel. Podem-se citar também apresentações nas seguintes edificações: Igreja Santo Antônio (Igreja do Rosário) e Igreja Matriz Santa Isabel. Além do valor histórico, estas ruas e praças se constituem como áreas tradicionalmente comerciais e administrativas. Há ocasiões em que a bandinha se apresenta na Câmara de Vereadores de Mucugê (nova edificação), quando em solenidade específica, como, por exemplo, no lançamento do hino e do brasão do município em 2008. Não é um roteiro constante, porém, eventualmente desde a década de 90, a filarmônica pode contornar a Igreja Santo Antônio pela lateral, atingindo a rua da Pousada Monte Azul, alcançando a rua do Fórum e posteriormente a Praça dos Garimpeiros, chegando novamente na Praça Coronel Propércio, seguindo assim a trajetória normalmente executada.

Já que esta atividade desenvolve-se ao longo de um trajeto, a “*Fila Harmônica*”, segundo o Maestro Marinho, existe uma ordem na disposição dos instrumentos: os instrumentos mais graves na frente e os mais agudos atrás ou o contrário, fazendo a inversão. O maestro normalmente tem preferência em alternar essas posições para desta forma buscar uma maior qualidade do som produzido. Então, os músicos são dispostos em três filas de aproximadamente sete pessoas, ocorrendo ocasionalmente à formação de sete filas com cerca de três componentes cada uma. Essa disposição não é pré-determinada, variando conforme a necessidade do percurso e do local de parada. Dessa forma, na frente vem a tuba, o bombardino ou bombardão ou ainda o trombone; na sequência aparece o trompete, depois o clarinete, o sax alto e o sax soprano, atrás destes o sax tenor e finalmente, por último, os instrumentos percussivos.

No final da década de 90, quando o presidente da Filarmônica era Sr. Osvaldo, a prefeitura fez a doação da sede da Banda, edificação situada na Praça Coronel Douca Medrado, onde se encontra instalada até os dias de hoje. Sr. Osvaldo também conseguiu estruturar a sede por meio de doações de moradores locais. Neste espaço são realizados os ensaios e algumas apresentações da bandinha.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

BA

1

1

9

F40

02

6. TEMPO**6.1. PERIODICIDADE**

Exceto os eventos que são esporádicos ou que acontecem sem datas previamente determinadas, a Filarmônica possui um calendário fixo de celebrações nas quais está presente. No mês de janeiro, participa da celebração do padroeiro de Iगतु, São Sebastião e da forma de expressão Terno de Reis em Mucugê; em maio, entra na procissão para trazer a imagem de São João da Capela de Santo Antônio até a Igreja Santa Isabel, durante o Levantamento do Mastro; em junho, participa da procissão que leva a imagem de Santo Antônio da edificação chamada chalé dos Medrado até a Capela de Santo Antônio e desta, de volta ao local de origem ao final do período durante a celebração da Trezena de Santo Antônio e também das alvoradas que compõem as novenas para São João; em julho, participa da festa de Santo Antônio no distrito de Guiné; em agosto, está presente na Festa de Bom Jesus em Iगतु; em setembro, participa do desfile cívico de Sete de Setembro, em comemoração a Independência do Brasil; em outubro, desfila no dia das crianças; em novembro, participa da celebração do dia de Santa Isabel e do Sagrado Coração de Jesus e finalmente em dezembro, no dia da coelebração do aniversário da banda bem como do Natal. Ou seja, as apresentações da bandinha estão intrinsecamente associadas às diversas celebrações cívicas e religiosas do município de Mucugê e seu entorno, principalmente nos distritos, como as localidades de Guiné e Caraíbas. As apresentações realizadas em Iगतु, município de Andaraí, são flexíveis, já que ela se alterna anualmente com a filarmônica do município de Lençóis. Outra oportunidade em que a bandinha poderia se apresentar anualmente é no Encontro das Bandas Centenárias da Bahia em Salvador, mas por falta de patrocínio não tem podido participar com frequência.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

BA 1 1 9 F40 02

6.2. OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1990

1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

7. BIOGRAFIA

Sr. Aloísio Paraguassú, em 1952, fez sua primeira apresentação como membro componente da Filarmônica 23 de Dezembro. Seu primeiro professor foi o Maestro Artur Campos, conhecido como Maestro Tutu. Este, após solicitação do iniciante, prometeu fazer a artinha (que é o abc musical) para ele. O primeiro instrumento que Lói tocou foi a trompa. Após este, quando tinha entre 13 e 14 anos de idade, passou a tocar o piston e depois diversos outros instrumentos. Em 2001, já com dificuldade em enxergar as partituras devido a uma enfermidade na visão, não conseguia acompanhar os demais músicos, pois aqueles dobrados antes executados, e que já estavam fixados na sua memória, estavam sendo substituídos pelo maestro, que incorporara novos dobrados no repertório. O uso dos óculos não era possível, visto que ao usá-lo durante a apresentação, embaçava, devido ao calor produzido, não possibilitando a leitura da partitura. Passou a tocar então sem partitura, o que o levava a executar partes da música que não eram de sua responsabilidade. Tudo isso o levou a tomar a decisão em 2006, de se retirar do quadro de músicos da Orquestra Filarmônica 23 de Dezembro. Além de músico, Lói também participou no início da década de 60, do quadro da diretoria da bandinha, como presidente. Não ensinou formalmente, apenas dava aulas de reforço aos iniciantes da escola de música, entre os quais estava sua filha.

Sr. João Machado foi músico componente da Orquestra Filarmônica 23 desde 1960, tocando sax tenor. Além disso, também fazia parte do quadro da diretoria até agosto de 2008, sendo o coordenador musical. Por trinta anos o Sr. João fez parte da diretoria da Banda. No ano de 1959, com quatorze anos de idade, Sr. João Machado começou a participar da Filarmônica. Durante o tempo que permaneceu como integrante do quadro de músicos e na diretoria (no período entre meados da década de 70 até agosto de 2008) Sr. João costumava (como uma obrigatoriedade do cargo assumido) auxiliar o maestro nas aulas que eram fornecidas aos músicos iniciantes. Dentre estes aprendizes neste período, se destacam dois sobrinhos (Carlos Machado e José Carlos), parentes próximos do Sr. João.

8. ATIVIDADE**8.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES**

Sr. João sempre teve interesse pela música, fato evidenciado desde criança enquanto escutava sua genitora cantar acompanhada dos violões que eram tocados pelos irmãos dela (seus tios). Ouvir e acompanhar a bandinha em suas diversas apresentações remete à memória afetiva familiar.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

BA

1

1

9

F40

02

A forte identificação da filarmônica como um aspecto relevante da cultura local, se constituindo em uma referência que situa o mucugeense no mundo. Portanto, o principal motivo da participação do Sr. João na filarmônica perpassa o sentido lúdico. Atuar como coordenador musical foi uma imposição natural do tempo de inserção de Sr. João no quadro de músicos da Filarmônica de Mucugê bem como por eu perfil de liderança. Pelas mesmas razões, Sr. Aloísio nunca tocou pensando em algum retorno financeiro. Diz que seu maior interesse se restringe a tocar o instrumento, como também de estar presente em eventos festivos.

Segundo Lói e Seu João, a Orquestra Filarmônica 23 de Dezembro foi a primeira Filarmônica do município, que teve sua fundação no ano de 1901. Lói afirma que Rodolfo Lutércio, Anísio Paraguassú, Zé Piston e Marcolino Pina foram os músicos componentes, fundadores desta banda. Marcolino foi um componente da banda que tocou um instrumento raro, chamado Basson. Este era um instrumento de sopro de bocal que tem semelhança com um saxofone com a campânula saindo acima da altura da cabeça do músico, com cerca de 1 m de comprimento. Lói adquiriu este instrumento, mas não recorda onde está. O primeiro maestro da Filarmônica 23 de Dezembro foi o Sr. Joaquim Manoel. Posteriormente outros maestros vieram de Cachoeira e de Salvador. Ele não tem conhecimento sobre o que levou estas pessoas a formarem a bandinha, contudo acredita que naquela época, para chegar até Salvador era necessário seguir até Cachoeira onde pegavam o vapor para Salvador. Os compradores de diamantes sempre estavam presentes em eventos festivos tanto no município de Salvador como em Cachoeira. Em Cachoeira existiam diversas Filarmônicas. Daí decorre que o primeiro maestro da Filarmônica 23 de Dezembro, que era dessa cidade. Lói desconhece quem de fato trouxe esta forma de expressão para o município de Mucugê, porém afirma com certeza que foi reflexo da influência das idas e vindas de diversas pessoas entre estes municípios.

Lói tem pouca informação sobre a Lira Musical, porém, apesar de não estar seguro, acredita que esta Filarmônica surgiu entre as décadas de 15s e 30s. Ou seja, sua formação data de um período posterior ao surgimento da Filarmônica 23 de Dezembro. Faz esse cálculo com base na idade dos antigos participantes. Pessoas como Júlio César, Artur Campos e Manoelzinho Piston foram alguns dos que participaram desta composição. Segundo Lói, a Lira foi criada com músicos da 23 de Dezembro. Ele diz que normalmente aconteciam desavenças entre os diversos componentes e que desta forma a Lira foi criada, a partir de uma dissidência da 23 de Dezembro.

Existiam muitas disputas entre as Filarmônicas. Lói afirma que a disputa tinha motivações políticas. As pessoas se agrupavam em determinada Filarmônica de acordo com sua preferência política. A única Filarmônica presente no município é a 23 de Dezembro, e ela participa das diversas celebrações qualquer que seja o mandatário local.

Além desta, Lói cita a existência de uma Filarmônica infantil. Ele não tem recordação também deste período, mas afirma que seu genitor participou desta banda ainda criança. Inclusive ele cita que houve um período em que as três formações existiam simultaneamente, ou seja, esta deve ter existido durante as décadas de 15s e 30s.

Nascido em 1945, Sr. João não tem registro do surgimento da Orquestra Filarmônica 23 de Dezembro, como também da ocorrência da Orquestra Filarmônica Lira Musical. Contudo, desde o

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

BA

1

1

9

F40

02

ano de 1949, Sr. João possui dados relevantes para o entendimento dos processos a que foram submetidos este bem cultural para que se mantivesse até os dias de hoje, renovando-se através dos tempos. Para ele, até a década de 40, também estava presente no município a Orquestra Filarmônica Lira Musical. Porém, foi extinta nessa época e não existe nenhum tipo de registro documental dessa banda.

Através de conversas informais com moradora local, que se recusou a fornecer seus dados, como também de realizar o questionário formalmente, foi relatado por ela que tanto a Lira Musical quanto a 23 de Dezembro existiram durante certo período simultaneamente. Relatou ainda que existia uma competição acirrada entre as duas bastante. A formação da banda 23 de Dezembro terminou incorporando tanto músicos mais novos como também aqueles da Lira Musical, que não se manteve. Citou também que o primeiro maestro, que foi o fundador da Filarmônica 23 de Dezembro, foi o Prof. Joaquim Manoel, sendo neste momento fundada com 20 músicos. Sr. João Machado, após ouvir este relato, concordou com a informação, salientando que a 23 de Dezembro possuía maior condição de se manter, por esse motivo permaneceu.

Os eventos mais significativos relacionados com este bem cultural são descritos a seguir:

Na década de 50, alguns músicos da Filarmônica 23 de Dezembro como o próprio Maestro Tutu, Lói, Sr. Vital, Manoel Reis, Benedito e Afonso eram componentes de uma banda chamada Ciscus, que se apresentava durante as estadias de circos no município. É o início da decadência da atividade garimpeira, principal financiadora e movimentadora da economia local desta época, inclusive da própria Orquestra Filarmônica 23 de Dezembro. Com a mudança da administração da Prefeitura, diversos cargos foram obrigatoriamente desocupados para serem preenchidos pelas indicações do prefeito eleito, sendo exonerados alguns membros da filarmônica. Desmotivados pelo acontecido, foram obrigados a deixarem Mucugê em busca de outros meios de sobrevivência. Com isso, a Orquestra Filarmônica Vinte e Três de Dezembro, regida nesse tempo pelo Maestro Antonito Pina Medrado foi desestruturada, restando apenas dois a três músicos que permaneceram na cidade, entre eles estavam Lói e Sr. Vital. Segundo Lói, neste período, durante os festejos de São João ele saía para as alvoradas sozinho, acompanhado apenas de alguns poucos instrumentos percussivos como pratos e caixa.

No final da década de 50 e início da década de 90, alguns interessados em participar da filarmônica se tornam novos aprendizes e reforçam o corpo de músicos da banda. Nesta nova formação estava se inclui o Sr. João Machado bem como o recém chegado ao município que assume a função de maestro, o Sr. Artur Campos. Houve também a criação da banda Vai-o-lasca, que era um conjunto que se apresentava em festas locais e tinha alguns membros da 23 de Dezembro como participantes. Sob a regência do Maestro Arthur Campos, colega do Maestro Júlio César, ambos discípulos de Teodorito Franco, um dos primeiros maestros da Filarmônica Vinte e Três de Dezembro, a “Bandinha” voltou a ensaiar. A Orquestra Filarmônica Vinte e Três de Dezembro voltou a se apresentar. O Maestro Arthur Campos conseguiu reunir três ou quatro daqueles músicos mais antigos da formação de 1949, quando ainda era regida pelo Maestro Júlio César, além de também incluir aqueles mais novos, formando assim um novo grupo que era composto por cerca de oito músicos.

Na década de 70, sensibilizada pela importância daquele bem cultural que representava uma parte considerável da história de Mucugê, a Prefeitura Municipal passou a auxiliar a citada banda, através da distribuição de um valor mensal para o pagamento dos músicos e sua manutenção, oriundos do orçamento da pasta da educação, já que não existia na época fundos estatais específicos para fomento da cultura. É o início da luta pela busca da regularização de um espaço que funcionasse como sede para a Filarmônica.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

BA

1

1

9

F40

02

Na década de 80, há a aquisição de novos instrumentos para a bandinha, através de doação da prefeitura local.

Na década de 90 entra a primeira representante do gênero feminino no quadro de músicos da bandinha. Além disso, há incorporação eventual no roteiro de desfile da Filarmônica do bairro da Rocinha. No final desta década, o prefeito da época, criou instituiu um auxílio financeiro para os músicos da 23 de Dezembro, distribuindo entre estes o valor de R\$ 50,00 (cinquenta reais) por mês. O presidente da Filarmônica nesta época era Sr. Osvaldo. Neste mesmo período a mesma gestão da prefeitura fez a doação da sede da Banda, edificação situada na Praça Coronel Douca Medrado, onde se encontra instalada até os dias de hoje. Sr. Osvaldo também conseguiu através de doações da comunidade organizar a sede com mobílias e iluminação.

Em 2000, sob a administração local daquele período, com a colaboração da Câmara Municipal e de representantes de administrações prévias, foi inaugurada a sede social da Filarmônica 23 de Dezembro, localizada na Praça Coronel Douca Medrado. Através de solicitação do prefeito da época, o cargo de maestro foi ocupado pelo Sr. João Marinho, 47 anos, localmente conhecido por Maestro Marinho. Policial militar exercendo sua função no município de Itaberaba, onde atualmente reside, ingressou em um grupo de músicos de Filarmônica pela primeira vez em Candeias, sua cidade natal, no ano de 1978. Desse tempo em diante, participou como maestro das Filarmônicas de Andaraí e Lençóis. É o ano onde ocorre a entrada de mais três representantes do gênero feminino no quadro de músicos da bandinha, depois de 10 anos. Antigamente, as músicas dos compositores locais como os maestros Júlio César, Teodorito Franco, Trajano Cardoso e Artur Campos, eram mais executadas durante as apresentações da bandinha. Desde esse ano que a frequência de execução dessas composições caíram sensivelmente. Segundo o mesmo informante, esta situação se dá porque os maestros não são do município. Este trouxeram aquelas composições que outrora executavam no seu lugar de origem ou de qualquer outra Filarmônica da qual tenham feito parte.

Em 2001, com a entrada de uma nova gestão da prefeitura, o auxílio financeiro deixou de ser um valor mensal que os músicos recebiam com frequência. Neste ano, a Filarmônica estava um pouco desestruturada quanto ao corpo musical, pois existiam apenas cerca de catorze músicos. Através do trabalho desenvolvido pelo maestro Marinho com os jovens na escola de música, chegou a incorporar diversos deles chegando a uma formação com cerca de vinte e oito músicos. Também em 2001, há aquisição de novos instrumentos através da Secretaria de Cultura e Casa da Filarmônica. Este ano é o Aniversário do centenário da Orquestra Filarmônica 23 de Dezembro.

Em 2008, através de edital divulgado pela Secretaria de Turismo do Estado da Bahia, o Sr. Oremildes Alves Oliveira, secretário de turismo e meio ambiente de Mucugê, elaborou um projeto expondo a demanda de instrumentos para a banda. Ele e o maestro Marinho fizeram um levantamento desses materiais. Porém, não obtiveram sucesso com tal pedido. Segundo o relatório elaborado por eles, os instrumentos necessários para suprir os já existentes que não possuem condições de reparo e suas respectivas quantidades, são os seguintes: dois trombones de pisto em dó, três clarinetes com dezessete chaves, um saxofone tenor, um bombardino em dó, um bombo tipo fuzileiro em metal e um sax alto em mib.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

BA

1

1

9

F40

02

8.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

Nenhum dos dois entrevistados recorda ou conhece histórias relacionadas às atividades da Orquestra Filarmônica 23 de Dezembro.

Sr. Aloísio Paraguassú, carinhosamente tratado pela maioria da população de Mucugê, por Lói, possui grande carisma e é indicado recorrentemente como um importante agente e produtor cultural do município. Tem estado envolvido por décadas com a Filarmônica, o Terno de Reis, Macutum Zêzê, Os Cão de Lói, etc. Por esta mesma razão é julgado por uma pequena parcela da população como um contador de falsas histórias. Contudo, de uma forma geral, Lói é amplamente respeitado pelas demais pessoas de Mucugê.

Sr. João Machado foi a pessoa indicada durante a reunião realizada na etapa de levantamento preliminar por todos os representantes da comunidade presentes no evento. Sendo frequentemente indicado por outros que não estavam presentes como o especialista no assunto, além de sua reconhecida integridade como cidadão. Sua família é presença constante em diversos eventos culturais locais, tais como o Terno das Almas e o Terno de Reis, além das atividades ligadas a Igreja Católica. Dentre os principais podemos destacar Sr. Carlos Machado (seu genitor, proprietário de uma das mais antigas bodegas de Mucugê e ex-garimpeiro), D. Nenzinha (sua genitora, cabeça durante anos do Terno das Almas, que era conhecido por Terno de D. Nenzinha), D. Jaci (sua irmã, atualmente a cabeça do Terno de D. Nenzinha e frequentemente envolvida nas atividades da Igreja Católica), Sr. José Machado (seu irmão, um dos componentes mais antigos da Orquestra Filarmônica 23 de Dezembro), dentre outros.

8.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
Década de 50	As apresentações circenses no município eram freqüentes, sendo sua principal atração a banda "Ciscus", que era formada por alguns músicos da 23 de Dezembro como o próprio Maestro Tutu, Lói, Sr. Vital, Manoel Reis, Benedito e Afonso. Não permanece na atualidade.
Década de 50	Início da decadência da atividade garimpeira, principal financiadora e movimentadora da economia local desta época, inclusive da própria Orquestra Filarmônica 23 de Dezembro.
1954	Com a mudança da administração da Prefeitura, onde diversos cargos foram obrigatoriamente desocupados para serem preenchidos pelas indicações do prefeito eleito, diversos representantes da filarmônica foram exonerados. Desmotivados pelo acontecido, foram compelidos a abandonar Mucugê em busca de outros meios de sobrevivência. Com isso, a Orquestra Filarmônica Vinte e Três de Dezembro, regida nesse tempo pelo Maestro Antonito Pina Medrado, foi desestruturada restando apenas dois a três músicos que permaneceram na cidade. Segundo Lói, neste período, durante os festejos de São João ele saía para as alvoradas sozinho, acompanhado apenas de alguns poucos instrumentos percussivos como pratos e caixa.
Década de 60	Novos aprendizes reforçam o corpo de músicos da banda. Retorna o Sr. João Machado à filarmônica e recém chegado à cidade, o Sr. Artur Campos, assume a função de maestro da 23 de Dezembro.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	BA	1	1	9	F40	02
--	-----------	----------	----------	----------	------------	-----------

Década de 60	Houve também a criação da banda Vai-o-lasca, que era aquele conjunto que se apresentava em festas locais e tinha alguns membros da 23 de Dezembro como participantes.
Década de 60	Sob a regência do Maestro Arthur Campos, colega do Maestro Júlio César, ambos discípulos de Teodorito Franco, um dos primeiros maestros da Filarmônica Vinte e Três de Dezembro, a "Bandinha" voltou a ensaiar.
Década de 60	A Orquestra Filarmônica Vinte e Três de Dezembro voltou a se apresentar. O Maestro Arthur Campos conseguiu reunir três ou quatro daqueles músicos mais antigos da formação de 1949, quando ainda era regida pelo Maestro Júlio César, além de também incluir aqueles mais novos, formando assim um novo grupo que era composto por cerca de oito músicos. Este evento proporcionou a todos os espectadores e músicos uma extrema satisfação pelo retorno da banda às ruas de Mucugê e ainda reavivou lembranças daquele tempo áureo.
Década de 70	Sensibilizada pela importância daquele bem cultural que representava uma parte considerável da história de Mucugê, a Prefeitura Municipal passou a auxiliar a banda, através da distribuição de um valor mensal para o pagamento dos músicos e sua manutenção.
1972	Início da luta pela busca da regularização de um espaço que funcionasse como sede para a Filarmônica.
Década de 80	Aquisição de novos instrumentos para a bandinha, através de doação da prefeitura local.
Década de 90	Entrada da primeira representante do gênero feminino no quadro de músicos da bandinha.
Década de 90	Incorporação eventual do bairro da Rocinha no roteiro de desfile da Filarmônica.
Final da década de 90	O prefeito da época, instituiu um auxílio financeiro para os músicos da 23 de Dezembro, distribuindo entre estes o valor de R\$ 50,00 (cinquenta reais) por mês. O presidente da Filarmônica nesta época era Sr. Osvaldo. Neste mesmo período a prefeitura fez a doação da sede à Banda, edificação situada na Praça Coronel Douca Medrado, onde se encontra instalada até os dias de hoje. Sr. Osvaldo também conseguiu organizar a sede com mobílias e iluminação, através de doações realizadas pela comunidade.
2000	Antigamente, as músicas dos compositores locais como os maestros Júlio César, Teodorito Franco, Trajano Cardoso e Artur Campos, eram mais executadas durante as apresentações da bandinha. Desde esse ano que a frequência dessas composições diminuiu sensivelmente. Segundo o mesmo informante, esta situação se deu porque os novos maestros não eram do município, e trouxeram aquelas composições que outrora executavam no seu lugar de origem ou de qualquer outra Filarmônica da qual já tenham feito parte.
2000	Sob a administração local daquele período, com a colaboração da Câmara Municipal e de representantes de administrações prévias, foi inaugurada a sede social da Filarmônica 23 de Dezembro, localizada na Praça Coronel Douca Medrado.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	BA	1	1	9	F40	02
--	-----------	----------	----------	----------	------------	-----------

2000	Através de solicitação do prefeito da época, o cargo de maestro foi ocupado pelo Sr. João Marinho, 47 anos, localmente conhecido por Maestro Marinho. Policial militar exercendo sua função no município de Itaberaba, onde atualmente reside, ingressou em um grupo de músicos de Filarmônica pela primeira vez em Candeias, sua cidade natal, no ano de 1978. Desse tempo em diante, participou como maestro das Filarmônicas de Andaraí e Lençóis.
2000	Entrada de mais três representantes do gênero feminino no quadro de músicos da bandinha, depois de 10 anos.
2001	Aniversário do centenário da Orquestra Filarmônica 23 de Dezembro.
2001	Com a entrada de uma nova gestão da prefeitura, o auxílio financeiro passou a ser esporádico, deixando de ser um valor mensal que os músicos recebiam com frequência.
2001	A Filarmônica estava um pouco desestruturada quanto ao corpo musical, pois existiam apenas cerca de catorze músicos. Através do trabalho desenvolvido pelo maestro Marinho com os jovens na escola de música, incorporou diversos deles, alcançando uma formação com cerca de vinte e oito músicos.
2001	Aquisição de novos instrumentos através da Secretaria de Cultura e Casa da Filarmônica.
2008	Através de edital divulgado pela Secretaria de Turismo do Estado da Bahia, o Sr. Oremildes Alves Oliveira, secretário de turismo e meio ambiente de Mucugê, elaborou um projeto expondo a demanda de instrumentos para a banda. Ele e o maestro Marinho fizeram um levantamento desses materiais. Porém, não obtiveram sucesso com tal pedido. Segundo o relatório elaborado por eles os instrumentos necessários para suprir os já existentes que não possuem condições de reparo são os seguintes: dois trombones de pisto em dó, três clarinetes com dezessete chaves, um saxofone tenor, um bombardino em dó, um bombo tipo fuzileiro em metal e um sax alto em mib.

9. PRODUTOS PATRIMONIAIS

9.1. REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS
O principal produto produzido pela banda são as diversas apresentações realizadas pelos músicos ao longo do ano. São em torno de 14 apresentações fixas, além daquelas realizadas de maneira esporádica. As apresentações integram as celebrações, sejam elas cívicas, religiosas ou de outra natureza. Dentre estas se destacam: celebração do padroeiro de Igatu, Terno de Reis em Mucugê, Levantamento do Mastro, Trezena de Santo Antônio, alvoradas que compõem as novenas para São João, festa de Santo Antônio em Guiné, Festa de Bom Jesus em Igatu, comemoração a Independência do Brasil, dia das crianças, celebração do dia de Santa Isabel, comemoração do Sagrado Coração de Jesus, comemoração do aniversário da banda e também nos festejos do Natal.

9.2. PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO	
ETAPA	ATIVIDADE

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	BA	1	1	9	F40	02
--	-----------	----------	----------	----------	------------	-----------

Aglomeração	Encontro dos músicos na sede social da Orquestra Filarmônica 23 de Dezembro. Participantes: todos os músicos da Filarmônica
Posicionamento dos músicos	Os músicos se dispõem em fileiras e posicionam os instrumentos. É o início da execução das músicas. Participantes: todos os músicos da Filarmônica e os espectadores.
Desfile / Paradas	Os músicos saem em apresentação pelas ruas do centro histórico de Mucugê. Realizam neste percurso paradas estratégicas, dependendo do motivo para qual a apresentação foi solicitada. Participantes: todos os músicos da Filarmônica e os espectadores.
Retorno à sede social da Orquestra Filarmônica 23 de Dezembro	Retornam para a sede pelas mesmas ruas do centro histórico do município, ainda fazendo paradas estratégicas. Participantes: todos os músicos da Filarmônica e os espectadores.
Última parada	Execução da última música da apresentação na frente da sede da Filarmônica. Participantes: todos os músicos da Filarmônica e os espectadores.
Limpeza dos instrumentos	Os integrantes da banda limpam os instrumentos para tirar os resíduos de saliva que ficam retidos neles durante a apresentação. Contudo, apenas cerca de 30% dos músicos realizam esta tarefa com frequência. Participantes: todos os músicos da Filarmônica
Acondicionamento dos instrumentos	Os integrantes da banda guardam os instrumentos dentro da sala específica na sede da Filarmônica. Participantes: todos os músicos da Filarmônica
Fechamento da sede	As portas da sede são fechadas. Participantes: Presidente da Filarmônica.

9.3. PRINCIPAIS PARTICIPANTES	
STATUS	FUNÇÃO
Músicos da Filarmônica	Encontro dos músicos na sede social da Orquestra Filarmônica 23 de Dezembro.
Músicos da Filarmônica e espectadores	Disposição dos músicos em fileiras e posicionamento dos instrumentos. É o início da execução das músicas.
Músicos da Filarmônica e espectadores	Saída dos músicos em apresentação pelas ruas do centro histórico de Mucugê. Realizam neste percurso paradas estratégicas.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	BA	1	1	9	F40	02
--	-----------	----------	----------	----------	------------	-----------

Músicos da Filarmônica e espectadores	da e	Retorno para a sede pelas mesmas ruas do centro histórico do município, ainda fazendo paradas estratégicas.
Músicos da Filarmônica e espectadores	da e	Execução da última música da apresentação na frente da sede da Filarmônica.
Músicos da Filarmônica	da	Limpeza dos instrumentos pelos integrantes da banda, para tirar os resíduos de saliva que ficam retidos neles durante a apresentação. Contudo, apenas cerca de 30% dos músicos realizam esta tarefa com frequência.
Músicos da Filarmônica	da	Acondicionamento dos instrumentos dentro da sala específica para tal na sede da Filarmônica, pelos integrantes a banda.
Presidente da Filarmônica	da	Fechamento das portas da sede pelo presidente da Filarmônica.

9.4. CAPITAL E INSTALAÇÕES

DESCRIÇÃO	Sede social / Edificação situada na Praça Coronel Douca Medrado.
QUEM PROVÊ	Sede própria da Orquestra Filarmônica 23 de Dezembro
FUNÇÃO	Local onde são realizados os ensaios, encontros, comemorações da bandinha e reuniões, situações que abarcam os músicos, a diretoria, como também a população local e do entorno, além dos turistas.

9.5. CAPITAL E INSTALAÇÕES

DESCRIÇÃO	Cachê / Pagamento para os músicos pela apresentação a ser realizada.
QUEM PROVÊ	Prefeitura Municipal de Mucugê, Fazendeiros locais, Comércio local, Câmara de Vereadores, Professores, Prefeitura de Andaraí, etc. Ou seja, qualquer setor contratante do serviço, seja particular, setorial ou do governo.
FUNÇÃO	Auxílio financeiro realizado pelo setor contratante para apresentação da banda. Cerca de 20% do recurso arrecadado é guardado para pagamento da energia elétrica. O restante é destinado ao pagamento dos músicos da banda.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

BA

1

1

9

F40

02

9.6. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	--
QUEM PROVÊ	--
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	--
DISPONIBILIDADE	--

9.7. COMIDAS E BEBIDAS

DESCRIÇÃO	Café / Farofa de farinha de mandioca, acrescentada de carne seca ou outros tipos de proteína animal, café e chocolate quente
QUEM PROVÊ	O homenageado do dia da apresentação (no caso das alvoradas de São João), que podem ser: Fazendeiros, Prefeitura, Câmara de Vereadores, comerciantes, etc; como também qualquer outro contratante em outra situação
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Parte final da apresentação durante as alvoradas. Faz parte do café da manhã oferecido aos músicos (como uma forma de pagamento) e aos espectadores.

9.8. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS OU CÊNICOS.

DESCRIÇÃO	Estandarte / Pano de veludo, ornamentado com lantejoulas e outros adereços, exibindo o nome e data de fundação da citada banda.
QUEM PROVÊ	Através de doações / O único foi uma doação de moradora local durante os festejos de comemoração do centenário da banda em 2001.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Exibição do nome e data de fundação da filarmônica, durante as apresentações realizadas nos diversos lugares. É uma tradição de qualquer Filarmônica.

9.9. FIGURINOS E ADEREÇOS

DESCRIÇÃO	Fardamento Oficial / Sapatos pretos, terno branco, calça branca com detalhamento lateral em faixa de cor azul, camisa social cinza, gravata azul e quepe branco com detalhes em amarelo e azul. Uniforme este que também pode ser usado sem o terno.
QUEM PROVÊ	Doado pela prefeitura no período entre 2001 e 2008.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Este é o fardamento oficial, mais recorrentemente utilizado em solenidades.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

BA

1

1

9

F40

02

9.10. FIGURINOS E ADEREÇOS

DESCRIÇÃO	Fardamento Informal / Camisas de manga cumprida ou curta, de algodão, calça <i>jeans</i> azul, boina preta e sapatos pretos
QUEM PROVÊ	Doados por: Prefeitura Municipal de Mucugê, Câmara de Vereadores de Mucugê, Fazendeiros e estabelecimentos comerciais locais, anualmente, durante os festejos de São João ou aleatoriamente ao longo do ano.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Este é o fardamento utilizado nas apresentações mais informais. Variam conforme as condições climáticas em que o evento será realizado.

9.11. DANÇAS

DESCRIÇÃO	--
QUEM EXECUTA	--
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	--

9.12. MÚSICAS E ORAÇÕES

DESCRIÇÃO	Marchinhas / tipo de música em que os instrumentos de sopro e percussivos específicos são acentuados.
QUEM PROVÊ	Maestros Júlio César, Artur Campos, Trajano Cardoso e João Paraguassú
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Músicas habitualmente tocadas pelas Orquestras Filarmônicas de uma forma geral e que foram compostas pelos maestros locais. Foi relatado por Sr. João que ainda existem partituras destes mesmos maestros que ainda não foram executadas pela Filarmônica 23 de Dezembro.

9.13. MÚSICAS E ORAÇÕES

DESCRIÇÃO	Dobrados / tipo de música em que os instrumentos de sopro e percussivos específicos são acentuados.
QUEM PROVÊ	Maestros Júlio César, Artur Campos, Trajano Cardoso e João Paraguassú
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Músicas habitualmente tocadas pelas Orquestras Filarmônicas de uma forma geral e que foram compostas pelos maestros locais. Foi relatado por Sr. João que ainda existem partituras destes mesmos maestros que ainda não foram executadas pela Filarmônica 23 de Dezembro.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

BA

1

1

9

F40

02

9.14. MÚSICAS E ORAÇÕES

DESCRIÇÃO	Valsas / tipo de música em que os instrumentos de sopro e percussivos específicos são acentuados.
QUEM PROVÊ	Maestros Júlio César, Artur Campos, Trajano Cardoso e João Paraguassú
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Músicas habitualmente tocadas pelas Orquestras Filarmônicas de uma forma geral e que foram compostas pelos maestros locais. Foi relatado por Sr. João que ainda existem partituras destes mesmos maestros que ainda não foram executadas pela Filarmônica 23 de Dezembro.

9.15. MÚSICAS E ORAÇÕES

DESCRIÇÃO	Músicas populares / Qualquer tipo de música que faça parte do repertório das músicas populares brasileiras, tais como forró, frevos, bossa nova, etc.
QUEM PROVÊ	Compositores brasileiros
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Músicas habitualmente tocadas pelas Orquestras Filarmônicas de uma forma geral. Normalmente este tipo de composição é mais executada em eventos de caráter informal.

9.16. INSTRUMENTOS MUSICAIS

DESCRIÇÃO	Caixa / Tipo de tambor, composto por um corpo cilíndrico de pequena seção com 2 peles fixadas e tensionadas através de aros metálicos, uma esteira de metal,, constituída por pequenas molas de arame, colocada em contato com a pele inferior.
QUEM PROVÊ	Através da solicitação, juntamente com a Prefeitura Municipal de Mucugê, aos órgãos competentes como a Secretaria de Cultura do Estado e Casa das Filarmônicas, através de editais específicos.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Execução dos dobrados, das músicas populares e de algumas marchinhas durante as apresentações da bandinha. A vibração da pele inferior através da ressonância produzida sempre que a pele superior é percutida, produz um som repicado, característico das marchas militares

9.17. INSTRUMENTOS MUSICAIS

DESCRIÇÃO	Trompete / É um instrumento de tubo cilíndrico em três quartos da sua extensão, tornando-se então cônico e terminando numa campana. Desde meados do século XIX (1815) está munido de três pistões, o que lhe permite produzir cromaticamente todos os sons dentro da sua extensão. Tem um bocal hemisférico ou em forma de taça.
QUEM PROVÊ	Através da solicitação, juntamente com a Prefeitura Municipal de Mucugê, aos órgãos competentes como a Secretaria de Cultura do Estado e Casa das Filarmônicas, através de editais específicos.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	BA	1	1	9	F40	02
--	-----------	----------	----------	----------	------------	-----------

FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Execução dos dobrados, das músicas populares e de algumas marchinhas durante as apresentações da bandinha.
-----------------------------	--

9.18. INSTRUMENTOS MUSICAIS	
DESCRIÇÃO	Sax alto / Com formato similar a um cachimbo é um instrumento de metal composto por um tubo cônico com 26 orifícios que tem as aberturas controladas por 23 chaves vedadas, com sapatilhas geralmente de couro e uma boquilha onde se acopla uma palheta geralmente de bambu.
QUEM PROVÊ	Através da solicitação, juntamente com a Prefeitura Municipal de Mucugê, aos órgãos competentes como a Secretaria de Cultura do Estado e Casa das Filarmônicas, através de editais específicos.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Execução dos dobrados, das músicas populares e de algumas marchinhas durante as apresentações da bandinha. É afinado em Eb (Mi bemol). Sua extensão abrange do Db2 ao A5 (extensão real), que grafada para o instrumento resulta em Bb2 ao F#5, visto que se trata de um instrumento transpositor.

9.19. INSTRUMENTOS MUSICAIS	
DESCRIÇÃO	Sax tenor / é um instrumento de sopro, de palheta simples, da família das madeiras. Apesar da construção do seu corpo ser de metal com sistema de chaves, a origem do som reside numa palheta, (fina lâmina de madeira), daí enquadrar-se na família das madeiras.
QUEM PROVÊ	Através da solicitação, juntamente com a Prefeitura Municipal de Mucugê, aos órgãos competentes como a Secretaria de Cultura do Estado e Casa das Filarmônicas, através de editais específicos.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Execução dos dobrados, das músicas populares e de algumas marchinhas durante as apresentações da bandinha. Possui um registro entre o Lá bemol 1 e o Mi 4 e está afinado em Si bemol.

9.20. INSTRUMENTOS MUSICAIS	
DESCRIÇÃO	Sax soprano / é um dos tamanhos do saxofone. É um instrumento transpositor, com afinação em Si Bemol. Pode ser encontrado nas versões reta (mais tradicional) e curva, sendo que a extensão para ambos é a mesma, variando apenas o timbre levemente.
QUEM PROVÊ	Através da solicitação, juntamente com a Prefeitura Municipal de Mucugê, aos órgãos competentes como a Secretaria de Cultura do Estado e Casa das Filarmônicas, através de editais específicos.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	BA	1	1	9	F40	02
--	-----------	----------	----------	----------	------------	-----------

FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Execução dos dobrados, das músicas populares e de algumas marchinhas durante as apresentações da bandinha. Na família dos saxofones, é o segundo na lista que vai dos mais agudos aos mais graves. Sua extensão vai do La#2 ao Mi5 (nos mais antigos chega apenas ao Mi#5, podendo chegar ao Fa5 em modelos mais recentes).
-----------------------------	---

9.21. INSTRUMENTOS MUSICAIS	
DESCRIÇÃO	Clarinete / é um instrumento musical de sopro constituído por um tubo cilíndrico de madeira (já foram experimentados modelos de metal), com uma bocarra cônica de uma única palheta e chaves ("botões" metálicos, servem para tapar orifícios onde os dedos não chegam). Possui quatro registros: grave, médio, agudo e superagudo.
QUEM PROVÊ	Através da solicitação, juntamente com a Prefeitura Municipal de Mucugê, aos órgãos competentes como a Secretaria de Cultura do Estado e Casa das Filarmônicas, através de editais específicos.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Execução dos dobrados, das músicas populares e de algumas marchinhas durante as apresentações da bandinha. O seu timbre é muito diversificado. Na região grave, chamada de <i>chalumeau</i> o timbre é aveludado, cheio e obscuro; no registro médio, há uma mudança, pois o timbre se torna brilhante e expressivo. Conforme o registro vai se tornando agudo, o timbre vai se tornando cada vez mais brilhante, e ganhando uma natureza humorística, sarcástica.

9.22. INSTRUMENTOS MUSICAIS	
DESCRIÇÃO	Tambor ou Bumbo / é um tambor cilíndrico de grande dimensão, de som grave e seco. É transportado à frente do peito, pendurado nos ombros por cintas de couro (talabarte), normalmente é percutido em ambas as membranas, por duas macetas, uma em cada mão.
QUEM PROVÊ	Através da solicitação, juntamente com a Prefeitura Municipal de Mucugê, aos órgãos competentes como a Secretaria de Cultura do Estado e Casa das Filarmônicas, através de editais específicos.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Execução dos dobrados, das músicas populares e de algumas marchinhas durante as apresentações da bandinha. Fornece as batidas mais graves e constantes que ajudam na formação do ritmo.

9.23. INSTRUMENTOS MUSICAIS	
DESCRIÇÃO	Trombone / É um aerofone da família dos metais. Utiliza pistos mecânicos como o trompete. Possui uma curva de afinação, bocal, campana, chave de escape de água, vara principal, primeiro e segundo braços da vara e a rosca de encaixe da vara.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	BA	1	1	9	F40	02
--	-----------	----------	----------	----------	------------	-----------

QUEM PROVÊ	Através da solicitação, juntamente com a Prefeitura Municipal de Mucugê, aos órgãos competentes como a Secretaria de Cultura do Estado e Casa das Filarmônicas, através de editais específicos.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Execução dos dobrados, das músicas populares e de algumas marchinhas durante as apresentações da bandinha. É mais grave que o trompete e mais agudo que a tuba.

9.24. INSTRUMENTOS MUSICAIS

DESCRIÇÃO	Trombone de vara / É um aerofone da família dos metais. Possui uma curva de afinação, bocal, campana, chave de escape de água, vara principal, primeiro e segundo braços da vara e a rosca de encaixe da vara. Possui uma válvula móvel (vara).
QUEM PROVÊ	Através da solicitação, juntamente com a Prefeitura Municipal de Mucugê, aos órgãos competentes como a Secretaria de Cultura do Estado e Casa das Filarmônicas, através de editais específicos.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Execução dos dobrados, das músicas populares e de algumas marchinhas durante as apresentações da bandinha. É mais grave que o trompete e mais agudo que a tuba. A válvula móvel (vara), ao ser deslizada, altera o tamanho do tubo, mudando a nota. Isso permite que ele apresente todas as notas dentro da sua extensão, deixando o timbre do instrumento mais homogêneo em todos os registros, já que o ar não muda de caminho, apenas aumenta ou diminui o percurso.

9.25. INSTRUMENTOS MUSICAIS

DESCRIÇÃO	Tuba / Consiste num tubo cilíndrico recurvado sobre si mesmo e que termina numa campânula em forma de sino. Dotado de bocal e de três a cinco pistões, possui todos os graus cromáticos.
QUEM PROVÊ	Através da solicitação, juntamente com a Prefeitura Municipal de Mucugê, aos órgãos competentes como a Secretaria de Cultura do Estado e Casa das Filarmônicas, através de editais específicos.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Execução dos dobrados, das músicas populares e de algumas marchinhas durante as apresentações da bandinha. Nas bandas filarmônicas, cabe às tubas o fundamental papel de suporte harmônico, uma vez que compõe o naipe de instrumentos que atua no registro grave.

9.26. INSTRUMENTOS MUSICAIS

DESCRIÇÃO	Bombardino / Também chamado de eufônio, pertence à classe das tubas. A sua extensão é semelhante à do trombone e à do fagote, alcançando 4 oitavas.
------------------	---

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	BA	1	1	9	F40	02
--	-----------	----------	----------	----------	------------	-----------

QUEM PROVÊ	Através da solicitação, juntamente com a Prefeitura Municipal de Mucugê, aos órgãos competentes como a Secretaria de Cultura do Estado e Casa das Filarmônicas, através de editais específicos.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Execução dos dobrados, das músicas populares e de algumas marchinhas durante as apresentações da bandinha. É caracterizado por um timbre escuro, suave e delicado. O som não consegue se destacar no meio de uma orquestra, por sua característica suave e madura. Além disso, a posição da campânula virada para cima, tendo a peculiaridade de misturar seu som com o dos outros instrumentos.

9.27. INSTRUMENTOS MUSICAIS	
DESCRIÇÃO	Bombardão / Também chamados de saxotrompa baixo, são feitos de latão, com embocadura de metal.
QUEM PROVÊ	Através da solicitação, juntamente com a Prefeitura Municipal de Mucugê, aos órgãos competentes como a Secretaria de Cultura do Estado e Casa das Filarmônicas, através de editais específicos.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Execução dos dobrados, das músicas populares e de algumas marchinhas durante as apresentações da bandinha. Possui afinação em Mi bemol.

9.28. INSTRUMENTOS MUSICAIS	
DESCRIÇÃO	Pratos / Construídos a partir de uma liga de metal, geralmente, à base de bronze, cobre e/ou prata. Podem ser percutidos com uma baqueta, mas também podem ser percutidos um contra o outro, tendo para esse efeito alças próprias para serem segurados com as mãos.
QUEM PROVÊ	Através da solicitação, juntamente com a Prefeitura Municipal de Mucugê, aos órgãos competentes como a Secretaria de Cultura do Estado e Casa das Filarmônicas, através de editais específicos.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Execução dos dobrados, das músicas populares e de algumas marchinhas durante as apresentações da bandinha. Podem ser percutidos golpeando-se cada um dos pratos contra o outro, deixando-os depois vibrar livremente, ou ainda abafando a vibração imediatamente após o impacto, de acordo com o efeito desejado.

9.29. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO	
EXECUTANTE	ATIVIDADE
Os Músicos	Limpeza e acondicionamento dos instrumentais na sede da Sociedade Filarmônica 23 de Dezembro.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	BA	1	1	9	F40	02
--	-----------	----------	----------	----------	------------	-----------

Presidente	Fechamento das portas e janelas da sede da Sociedade Filarmônica 23 de Dezembro.
------------	--

10. DESTINAÇÃO DO PRODUTO

PARA USO PRÓPRIO ☐ VENDE ☐ TROCA ☐ OUTRO X		ESPECIFICAR	Não existe nenhuma forma de comercialização em cima desta atividade.
PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR	SIM ☐ NÃO X PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☐ COMPLEMENTO ☐		
MODO DE COMERCIALIZAÇÃO	DIRETO ☐ INTERMEDIÁRIO ☐ COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☐		

11. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES

A Orquestra Filarmônica 23 de Dezembro, de acordo com estatuto da banda, é uma associação sem fins lucrativos. Ou seja, de antemão, todos os músicos e componentes da diretoria que esteja atuante, fazem parte desta. A sede fixa e atual da Sociedade Filarmônica 23 de Dezembro está localizada na Praça Coronel Douca Medrado desde o ano 2000, época em que foi inaugurada. Anteriormente, diversas outras edificações foram ocupadas para este fim. Dentre elas, destacam-se: a antiga Sociedade da Sempre-viva localizada na Rua Dr. Rodrigues Lima; a atual casa chamada casa do padre localizada na Rua Dr. Rodrigues Lima, ao lado da Igreja Santa Isabel; o atual sindicato dos trabalhadores rurais de Mucugê localizado na Praça Coronel Propércio; e a atual Pousada Casa da Roça localizada na Rua José Alves Campos.

No período de 1997 a 2001, Sr. João prestou serviço na Fumac (Fundo Municipal de Associações Comunitárias). Nesta, assumiu o cargo de presidência durante todo o período citado. Esta associação tinha a função de coordenar as associações presentes no município.

Outra associação atuante no município, mas que Sr João não fez parte, é a ADCM (Associação de Desenvolvimento Comunitário de Mucugê), com sede situada no hospital local, com a função de coordenação do setor da saúde no município. Ainda pode-se citar a ACVM (Associação de Condutores de Visitantes de Mucugê, com a função de coordenar os guias turísticos do município) e a Associação de Irrigantes (na qual estão presentes os fazendeiros proprietários das fazendas de agricultura mecanizada). Ambas atuantes, contudo, Sr. João não faz e nunca fez parte diretamente.

Sr. Aloísio Paraguassú nunca fez parte de nenhum tipo de formação acima relacionada.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

BA

1

1

9

F40

02

12. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Fanfarra	F11-3 A3 22
Trezena de Santo Antônio	F11-3 A3 3
Semana Santa	F11-3 A3 4
Levantamento do Mastro	F11-3 A3 5
Festejos de São João	F11-3 A3 6
Aniversário da Cidade	F11-3 A3 9
Ofício de Garimpeiro	F11-3 A3 25

13. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Ver Apêndice 1, no final desta ficha. O trajeto segue a seguinte ordem: 11, 3, 4, 6, 7, 8, 7, 6, 4, 3, 11. Este é o tradicional. Atualmente estão incorporando a Rocinha (9) e Praça dos Garimpeiros (13).

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

BA

1

1

9

F40

02

14. DOCUMENTOS INVENTARIADOS**14.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL**

ARAÚJO, Nelson de. Pequenos mundos: um panorama da cultura popular da Bahia. Salvador: UFBA/Fundação Casa de Jorge Amado, 1986-1988. 2v.

BAHIA. SECRETARIA DA CULTURA E TURISMO. Guia Cultural da Bahia: Chapada Diamantina. Salvador: A Secretaria, 1999. V.11

BAHIA. Inventário de proteção do acervo cultural; monumentos e sítios da Serra Geral e Chapada Diamantina. Salvador: IPAC, 1980.

BAHIA. SECRETARIA DE INDÚSTRIA E COMÉRCIO. Chapada Diamantina: uma avaliação prévia dos condicionantes à implantação do turismo nos municípios de Lençóis, Andaraí e Mucugê. Salvador: 1976. Tomo I e Tomo II.

BATISTA, L. P. Recursos Florísticos de Mucugê: Potencial de um Novo Ciclo Econômico. Salvador: UCSal, 1997. Monografia de Especialização.

BRASIL MINISTERIO DA CULTURA. Programa Monumenta. Sítios históricos e conjuntos urbanos de monumentos nacionais: norte, nordeste e centro-oeste. Cadernos Técnicos 3. Brasília: Ministério da Cultura, Programa Monumenta, 2005

BRITO, Francisco Emanuel Matos. Os ecos contraditórios do turismo na Chapada Diamantina. Salvador: EDUFBA, 2005.

CASCUDO, Luís da Câmara. Dicionário do folclore brasileiro. 8ª ed. São Paulo: Global, 2000.

JORNAL A TARDE – 05/05/1985

JORNAL A TARDE – 08/10/1996

JORNAL CAFÉ COM LEITE – 28/10/1999

JORNAL CORREIO DA CHAPADA – MAIO / 1997

JORNAL GAZETA MERCANTIL 23/06/1999

JORNAL O DIAMANTINO – JULHO 1993

JORNAL UPB INFORMA – JUNHO DE 1997

MEDRADO, Helena. Mucugê e sua história. Salvador: Ed. Littera, 1998.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MUCUGÊ. Relatório Municipal de Cultura. PMM, 2007.

SALES, Fernando. Memória de Mucugê. Salvador: EGBA, 1994.

14.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

Não foi identificado nenhum tipo de registro sonoro e audiovisual.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

BA

1

1

9

F40

02

14.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

F1 A2: 1891, 1892, 1893, 2288, 2289, 2290, 2291, 2292, 2293, 2294, 2295, 2296, 2297, 2334, 2335, 2336, 2349, 2350, 2351. Estandarte da Orquestra Filarmônica 23 de Dezembro, utilizada apenas uma vez quando na comemoração do centenário da banda; Caixa, instrumento utilizado na Filarmônica; Trompete, instrumento utilizado na Filarmônica; Sax alto, instrumento utilizado na Filarmônica; Clarinete, instrumento utilizado na Filarmônica; Tambor ou bombo, instrumento utilizado na Filarmônica; Trombone, instrumento utilizado na Filarmônica; Prato, instrumento utilizado na Filarmônica; Sax tenor, instrumento utilizado na Filarmônica; Tuba, instrumento utilizado na Filarmônica; Sax soprano, instrumento utilizado na Filarmônica; Bombardino, instrumento utilizado na Filarmônica; Bombardão, instrumento utilizado na Filarmônica; Trombone de vara, instrumento utilizado na Filarmônica; Quadro para aula de música; Estante para os músicos utilizarem durante ensaio da filarmônica na sede; Salão Maestro Júlio Cezar na sede da Filarmônica; Placa localizada na sede da filarmônica, em homenagem as autoridades que doaram a edificação para instalação da citada sede; Estante do regente localizado na sede da filarmônica; Foto da xérox da foto dos músicos da Filarmônica 23 de Dezembro no ano de 1949. Ver presença de standarte na parte posterior; Praça Coronel Propércio durante alvorada com a Filarmônica; Dia Festivo em louvor a São João Batista. Chegada da procissão na Igreja Santa Isabel; Orquestra Filarmônica em desfile passando pela Praça Coronel Propércio em alvorada de São João; Clube Social de Guiné, local onde inicia o desfile da filarmônica durante desfila na Trezena de Santo Antônio; Procissão durante Trezena de Santo Antônio, chegada na citada Igreja em Guiné; Filarmônica 23 de Dezembro se apresentando para o início da procissão que leva a imagem de Santo Antônio, no chalé da família Medrado, localizado na Praça Coronel Propércio; Início da procissão para translocação da imagem de Santo Antônio. Nota-se crianças carregando a imagem no chalé da família Medrado, localizado na Praça Coronel Propércio; Alvorada festiva com a filarmônica em comemoração ao dia de Santo Antônio, procissão passando pela Praça 15 de Novembro; Alvorada festiva com a filarmônica em comemoração ao dia de Santo Antônio, procissão passando pela Rua Dr. Rodrigues Lima; Alvorada festiva com a filarmônica em comemoração ao dia de Santo Antônio, procissão passando pela Praça Santa Isabel; Alvorada festiva com a filarmônica em comemoração ao dia de Santo Antônio, procissão passando pela Igreja Santa Isabel; Alvorada festiva com a filarmônica em comemoração ao dia de Santo Antônio, procissão passando pela Praça Coronel Douca Medrado, na frente da sede da filarmônica; Chegada da filarmônica na Igreja Nossa Senhora do Rosário durante comemoração do dia de Santo Antônio; Apresentação da filarmônica na Igreja Nossa Senhora do Rosário durante comemoração do dia de Santo Antônio; Início da procissão de retorno da imagem de Santo Antônio ao chalé da família Medrado; Filarmônica se apresentando na frente do chalé da família Medrado após procissão de retorno da imagem de Santo Antônio da Igreja Nossa Senhora do Rosário; D. Virgínia na porta do chalé da família Medrado, finalizando a procissão que trouxe a imagem de Santo Antônio para o chalé dos Medrado. Nota-se a apresentação da filarmônica; Retorno da filarmônica, passando pela Praça 15 de Novembro, após procissão de retorno da imagem de Santo Antônio da Igreja Nossa Senhora do Rosário; Filarmônica tocando o hino de Santo Antônio na finalização da missa em comemoração ao dia de Santo Antônio, realizada na Igreja Nossa Senhora do Rosário; Jantar oferecido por D. Virgínia aos músicos da filarmônica e convidados, na sede da filarmônica, situada na Praça Coronel Propércio, durante as comemorações do dia de Santo Antônio; Mulheres servindo durante o jantar oferecido por D. Virgínia aos músicos da filarmônica e convidados, na sede da filarmônica, situada na Praça Coronel Propércio, durante as comemorações do dia de Santo Antônio.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	BA	1	1	9	F40	02
--	-----------	----------	----------	----------	------------	-----------

15. OBSERVAÇÕES**15.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO**

Seria necessário o aprofundamento através de entrevistas com os membros mais velhos do município, como D. Laurinha (dona da Farmácia Gabriela, situada na Rua Direita do Comércio) e D. Almerinda (senhora com mais de 100 anos, reside em uma edificação na Praça Coronel Douca Medrado), sobre a história relacionada à Orquestra Filarmônica Lira Musical. Além disso, para confirmação das datas dos eventos fornecidos pelos entrevistados, se faz necessário analisar as atas da Sociedade Filarmônica 23 de Dezembro, localizadas na sede da citada banda, também na Praça Coronel Douca Medrado.

15.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

Não

15.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

Não

16. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Q40 01; Q40 02		
PESQUISADOR(ES)	Fábio Pedro Bandeira, Lilane Sampaio Rêgo, Leandro Max Peixoto, Ieda Marques		
SUPERVISOR	Ivanirce Wolf e Nalva Santos		
REDATOR	Lilane Sampaio Rêgo		DATA 28/03/2009
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Fábio Pedro Bandeira		

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

BA

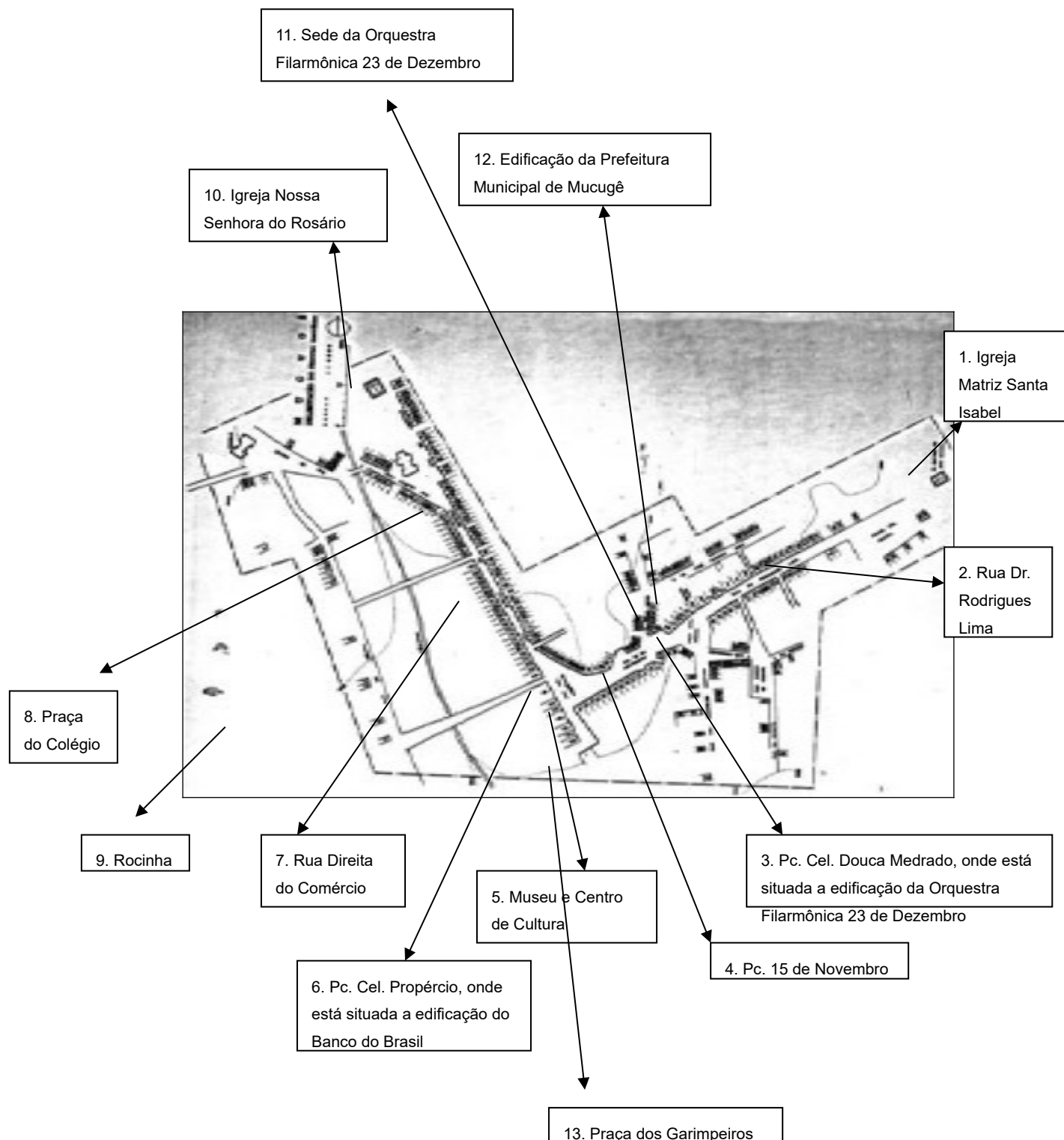
1

1

9

F40

02

APÊNDICE 1: Mapa do perímetro tombado, cemitério excluído (modificado de IPAC – BA, 1980).

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	BA	1	1	9	F40	02
--	-----------	----------	----------	----------	------------	-----------